Literatura

GÊNEROS LITERÁRIOS

O que é Literatura?

↳ VEM DO LATIM "LITTERA/LITTERIS", QUE SIGNIFICA "LETRA ESCRITA".

definição:

→ A LITERATURA É UMA ARTE; É A ARTE DA PALAVRA, SOBRETUDO, ESCRITA.

↳ TAMBÉM PODE ESTAR NA TRADIÇÃO ORAL

Ex: POVOS INDÍGENAS;

Linha do Tempo da Literatura

PRIMÓRDIOS - 40.000 A.C.
↓
PINTURA RUPESTRE

FORMALIZAÇÃO - 4.000 A.C.
↓
ESCRITA
↳ MESOPOTÂMIA; SUMÉRIOS.

CONSOLIDAÇÃO - 400 A.C.
↳ GRÉCIA ANTIGA.

→ Pintura rupestre: SÃO REPRESENTAÇÕES PRÉ-HISTÓRICAS REALIZADAS EM PAREDES, TETOS DE CAVERNAS E ABRIGOS ROCHOSOS, OU MESMO SOBRE SUPERFÍCIES ROCHOSAS AO AR LIVRE (ARTE PARIETAL)

↳ Divisão: pintura e gravura

↳ Interpretação controversa

↳ Cunho ritualístico ou mágico.

↳ Religião e arte.

→ O Brasil é muito rico nessa área!

↳ Serra da Capivara (PI): existem atualmente 737 sítios arqueológicos catalogados, onde foram encontrados artefatos, esqueletos humanos, pinturas rupestres com aproximadamente 30.000 figuras coloridas, que representam cenas de sexo, de dança, de parto, entre outros.

→ escrita
- Surgimento: Mesopotâmia
- 4000 a.C - Sumérios
- Escrita Cuneiforme

Concomitantemente:
- ↳ Hieróglifos - egípcios
- ↳ Alfabéticas - fenícios

↳ Função pragmática → organizar a sociedade (prático.)

↳ Econômica e Jurídica.

→ arte literária
- Consolidação: Grécia, século V, com Aristóteles
- → "Arte Poética" (335 a.C)
- ↳ Divisão em gêneros

Aristoteles

→ Em sua obra "Poética", dividiu a literatura 3 gêneros principais e fundamentais.

→ divisão em gêneros:

I) Épico → feitos heróicos; heroísmo

II) Lírico → lira; sentimento, emoções ("sofrência")

III) Dramático → encenação

Gênero épico

↳ Epopeias - são longos poemas narrativos que narram uma batalha, um feito heróico de uma nação

- Ilíada e a Odisseia - Homero (século VIII a.C - Grécia)
- Eneida - Virgílio (19 a.C - Roma)
- A divina Comédia - Dante Alighieri (1305 - Florença)
- Os Lusíadas - Camões (1572 - Portugal)

algumas tentativas brasileiras:

- Prosopopeia - Bento Teixeira (Barroco)
- Uruguai - Basílio da Gama (Arcadismo)
- Os Timbiras - Gonçalves Dias (Romantismo)

Gênero Lírico

↳ sentimento

↳ lira → instrumento musical;

↳ elementos do Gênero Lírico:

01) Verso: cada linha do poema

02) Estrofe: conjunto de versos (dístico, terceto, quarteto, oitava)

03) Rima: aproximações sonoras

04) Métrica: contagem de sílabas poéticas:

↳ redondilhas menor e maior (5 e 7) (poesia popular)

↳ decassílabos (10) (poesia clássica)

↳ alexandrinos (12) (poesia clássica)

↳ Formas de poemas:

01) ode: tom alegre

02) elegia: escrito por motivos tristes (fúnebre)

03) epitáfio: lápides dos túmulos

04) epitalâmio: para quem se casa

05) haicai: origem oriental, composto por 3 versos (forma fixa)

↳ soneto: 2 quartetos e 2 tercetos (forma fixa)

Gênero dramático

↳ Encenação → atores no palco

↳ Ausência de Narrador → Há falas, diálogos;

↳ Elementos que ajudam o entendimento → cenários, figurinos, iluminação, sonoplastia

↳ Rúbrica: faz parte do texto teatral, mas não é encenada;

↳ são indicações do autor (em itálico) para quem fará a peça.

na Grécia antiga:

01) Tragédia → gerar a catarse. Ex: Édipo Rei, de Sófocles

02) Comédia → gerar o riso. ex: O misantropo, de Menandro

na idade média:

01) Autos → moral religiosa (Auto da Compadecida, lembra?)

02) Farsas → cômico, moral social

romantismo:

01) Drama → mescla elementos trágicos e elementos cômicos (Victor Hugo)

evolução dos gêneros literários

→ Épico ⟶ narrativas modernas

→ Lírico ⟶ poesia moderna

→ Dramático ⟶ teatro moderno

Literatura

TROVADORISMO E HUMANISMO

Trovadorismo

- É O PRIMEIRO MOMENTO LITERÁRIO DE PORTUGAL → 1189 ou 1198 (?)
- DESENVOLVIMENTO: IDADE MÉDIA

características gerais

- CONTEXTO DA IDADE MÉDIA
- TEOCENTRISMO – GRANDE PODER DA IGREJA
- MODO DE PRODUÇÃO FEUDAL (RELAÇÃO SUSERANO – VASSALO)
- ORIGEM PROVENÇAL
- MUSICALIDADE (INTEGRALMENTE)
- POEMA = CANTIGA → POR CAUSA DO GRANDE NÚMERO DE ANALFABETOS.
- MÉTRICA MEDIEVAL – REDONDILHAS
  - MENOR: 5 SÍLABAS POÉTICAS
  - MAIOR: 7 SÍLABAS POÉTICAS

  } medida velha

- marco inicial: Cantiga da Ribeirinha (1189 ou 1198)
  - GALAICO-PORTUGUÊS.

divisão das cantigas/poemas:

01) Líricas → de amor / de amigo

02) Satíricas → de escárnio / de maldizer

cantigas líricas:

01) De amor:

- eu-lírico masculino
- coita de amor → sofrimento
- vassalagem amorosa
- ambiente palaciano (corte - nobres)
- mulher = senhor → senhora
- amor impossível
- mulher idealizada

02) De amigo:

- eu-lírico feminino
- escrita por trovadores (homens somente)
- origem popular
- ambiente campestre
- espera - abandono
- amigo = amante
- amor realizado

cantigas satíricas

01) De escárnio:

- sátira indireta
- pessoa não nominada
- linguagem mais amena

02) De maldizer

- sátira direta
- pessoa nominada
- linguagem chula.

principais trovadores

- D. Dinis
- D. Afonso X
- D. Duarte

} nobre

- trovador: compositor - nobre
- jogral: origem humilde

Alfacon Concursos Públicos

- MENESTREL: HISTÓRIAS DE LUGARES DISTANTES
- SEGREL: TROVADOR ANDARILHO
  - EX: JASKIER, The Witcher

- TRÊS CANCIONEIROS
  - CANCIONEIRO DA AJUDA
  - CANCIONEIRO DA BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA
  - CANCIONEIRO DA VATICANA.

macete: TROVADORISMO - paródia "Vira-Virra", Mamonas Assassinas

O TROVADORISMO
ERA MEDIEVAL
ERAM AS CANTIGAS
DE ORIGEM PROVENÇAL
O TROVADORISMO
TUDO MUSICAL
AMOR E AMIGO SÃO AS LÍRICAS
ESCÁRNIO, MALDIZER, SATÍRICAS
RIBEIRINHA EM PORTUGAL.

humanismo (1434)

- É UMA FASE DE TRANSIÇÃO DA IDADE MÉDIA PARA O RENASCIMENTO
  - TEOCENTRISMO → ANTROPOCENTRISMO
  - RELIGIÃO → CIÊNCIA
  - RESGATE DOS VALORES CLÁSSICOS GRECO-ROMANOS.

- Divisão - 3 GRANDES NOMES DO HUMANISMO EM PORTUGAL:

Fernão Lopes

- 1418 → GUARDA MOR DA TORRE DO TOMBO
  - BIBLIOTECAS / DOCUMENTOS
- BIBLIOTECÁRIO → "HISTORIADOR" DE PORTUGAL
- 1434 → CRONISTA-MOR DE PORTUGAL

↳ características do autor:

01) Pai da historiografia medieval

02) Rigor histórico - pesquisa documental

03) Destaque aos reis e ao povo

↳ valorização do homem

↳ obras:

1) Crônicas del Rei D. Pedro
2) Crônicas del D. Fernando
3) Crônicas del D. João I

Poesia palaciana

↳ separação entre a palavra e a música - não é mais cantiga

↳ autonomia do texto

↳ mais recursos literários: rimas, assonâncias, aliterações, rimas

↳ separação entre galaico e português

↳ mulher mais próxima

→ Cancioneiro Geral de Garcia Rezende, 1516

Gil Vicente

↳ Pai do teatro

↳ Há um respeito às instituições medievais → as críticas são direcionadas aos homens, que deturpam tais instituições

↳ faz uma sátira crítica à sociedade → "rir para corrigir"

→ divisão do teatro vicentino

1) Autos: moral religiosa
2) Farsas: moral social

→ obras mais importantes

- Trilogia das barcas
  - Auto da barca do inferno
  - Auto da barca do purgatório
  - Auto da barca da glória

→ Farsa de inês pereira

MOTE: "ANTES ASNO QUE ME CARREGUE DO QUE CAVALO QUE ME DERRUBE".

- INÊS
- LIANOR VAZ
- PERO MARQUES
- LATÃO E VIDAL
- BRÁS DA MATA

macete: VICENTE - HUMANISMO - Paródia (Semente - Armandinho)

VICENTE (4x) GIL VICENTE
O HUMANISMO FAZ A PASSAGEM
TEOCENTRISMO SE ENFRAQUECEU
VICENTE (4x) GIL VICENTE
"RIR PARA CORRIGIR OS MALES"
UM DOS PAIS TEATRO EUROPEU

AUTOS SÃO PEÇAS DE RELIGIOSA MORAL
AS FARSAS APRESENTAM UM CONTEÚDO SOCIAL
INÊS PEREIRA: QUER BURRO PARA LHE CARREGAR
A TRILOGIA DAS BARCAS: NO INFERNO, GERAL VAI ENTRAR...

Literatura

CLASSICISMO

CLASSICISMO - PORTUGAL, 1527

↳ O Classicismo está inserido no contexto do Renascimento Cultural

ANTROPOCENTRISMO { O homem é o centro das coisas como desenvolvedor de conhecimento

Clássico → Classicismo → Neo-classicismo

↓ ↓ ↓

Roma e Grécia Antigas | Renascimento | Arcadismo

CLASSICISMO: CONTEXTO E CARACTERÍSTICAS

↳ renascimento cultural

↳ antropocentrismo: homem no centro, como produtor de conhecimento

↳ imitação dos modelos clássicos / Greco-romanos.

↳ Classicismo → manifestação literária do renascimento

↳ introdutor: Sá de Miranda

↳ Soneto criado por Francesco Petraca (2 quartetos e 2 tercetos)

↳ "Dulce stil nuevo" → novo doce estilo

↳ Medida nova: decassílabo - verso de 10 sílabas poéticas.

↳ Mais importante autor do Classicismo Português: Luiz Vaz de Camões

Camões

- Camões
  - Lírico
  - Épico

Camões Lírico

- Primeira Fase: medieval
  - um pouco da poesia palaciana
  - ainda usava a "medida velha"
- Segunda Fase: Classicista / renascentista
  - Platonismo - Plano das ideias
  - já usava a "medida nova" → sonetos decassílabos.
    - há uma perfeição formal
- Terceira Fase: Pré-barroco
  - intensificação das contradições, dos paradoxos.
  - há um pouco dos "3 Camões"
    - medieval, clássico e barroco.

Camões Épico

- Género épico → epopeia → um longo poema narrativo contando feitos grandiosos de um povo, uma nação.
- Camões: compõe a maior epopeia escrita em língua portuguesa: **Os Lusíadas**
  - é aqui que se tem a consolidação da língua portuguesa.
- Tem como modelo as epopeias clássicas.
  - Homero; Virgílio;

- Aspectos formais de "Os Lusíadas":
  - Oitava rima → estrofe: 8 versos, rimando na ordem: ABABABCC
  - 1102 estrofes / oitavas.
  - 8816 versos decassílabos

Afrigon Concursos Públicos

OBSERVE:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
As / ar / mas / e os / ba / rões / as / si / na / la / dos (A)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
Que / da o / ci / den / tal / prai / la / Lu / si / ta / na (B)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
Por / ma / res / nun / ca / de on / tes / na / ve / ga / dos (A)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
Pas / sa / ram / ain / da a / lém / da / Ta / pro / ba / na (B)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
Em / re / ri / gos / e / quer / ros / es / for / ça / dos (A)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
mais / do / que / pro / me / ti / a a / for / ça hu / ma / na (B)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
E en / tre / gen / te / re / mo / ta e / di / fi / ca / ram. (C)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
no / vo / rei / no / que / tan / to / su / bli / ma / ram. (C)

↝ Aspectos temáticos de "Os Lusíadas"

- Viagem marítima de Vasco da Gama - Índias
- Toda história de Portugal
- Herói Coletivo
- Plano terreno - heróis (homens comuns)
- Plano mítico - Olimpo (Deuses Gregos)
- Plano superior - Deus

> Os Lusíadas
> =
> Os Portugueses

↝ Aspectos estruturais de "Os Lusíadas"

- Proposição → os feitos portugueses
- Invocação → Tágides
- dedicatória → Dom Sebastião (é o patrocinador)
- narração → "in media res" → no meio do caminho
- epílogo → Crítica. (tem um tom negativo)

proposição

Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram:
Cesse tudo o que a Musa antígua canta,
Que outro valor mais alto se alevanta.

→ episódios importantes:

I) Inês de Castro
II) Gigante Adamastor
III) Ilha dos Amores (presente de Vênus)
IV) Velho do Restelo → há uma crítica aos portugueses

macete:

É, Camões - Paródia → "Emoções", Roberto Carlos.

É no renascimento
a volta ao mundo grego antigo
Razão e concisão
O clássico antropocentrismo

O Camões fez os Lusíadas
As viagens pelo mar sem fim
O caminho para as índias
Epopéia em oitava rima

Grande Adamastor
O Restelo e a Inês
A ilha do amor
Nosso "in media res"

Se Lerei
Ou se já Li
O importante
É que Camões eu aprendi

ABABABCC
Medida nova - o decassílabo
Os deuses e o Deus
Vênus e Marte interferindo.

Literatura

QUINHENTISMO

QUINHENTISMO - Brasil, 1500 - 1601

- início dos períodos literários no Brasil
- Contexto: Grandes navegações e "descoberta" do Brasil
  - descobertas marítimas
- escritos sem intenção artística
- Valor mais histórico que literário

Obs: os indígenas tinham sua própria literatura oral

- divisão
  1) Literatura de Informação: Literatura produzida por viajantes, navegadores, etc.
     - cartas, relatos de viagens, crônicas, diários de bordo, etc.
     - contavam ao antigo continente sobre as terras recém descobertas
     - Principal cronista: Pero Vaz de Caminha - Carta do Descobrimento
       - 1º escrito em língua portuguesa dessas terras
       - é a certidão de nascimento literário do Brasil
       - visão deslumbrada com a terra e com o indígena
       - Principais razões: difundir a fé católica e enriquecer.

outros cronistas:

- Pero Magalhães Gândavo (tratado da terra Brasil - propaganda)
- Gabriel Soares de Souza (tratado descritivo do Brasil - catalogação)
  - espanhol.
- Hans Staden (alemão)
- Américo Vespúcio
- Fernão Cardim

↳ 2 mitos fundadores:

Paraíso Perdido X Inferno Canibal

↳ 2 visões iniciais do Brasil

2) Literatura de Formação: é a literatura para formar os índios na fé católica

↳ Literatura de catequese

↳ Feita pelos Padres Jesuítas

→ Início do Brasil: "náufragos, traficantes e degredados" → criminosos de Portugal

↳ traficantes de pau-brasil

→ Principal Jesuíta: Padre José de Anchieta, Padre Manuel da Nóbrega → se instalam, formam o Colégio Anchieta, com a vila São Paulo de Piratininga em volta, onde hoje é a cidade de São Paulo.

↳ 1º Jesuíta

↳ "Diálogo sobre a Conversão do Gentio"

↳ aquele que não conhece a fé; o índio

José de Anchieta

↳ considerado o "apóstolo do Brasil"

↳ um dos fundadores de São Paulo, junto com Manuel da Nóbrega

↳ atualmente é santo, canonizado pelo Papa Francisco

• Autos → Peças teatrais de origem medieval e teor religioso

↳ Teatro alegórico e pedagógico, com intenção catequética

↳ Fala de anjos e demônios, etc.

• Poemas → a maioria em homenagem à Virgem Maria

↳ usava a medida velha → redondilhas

↳ escrevia na areia

• Gramática Tupi

↳ evangelizar na língua dos índios.

↳ Valor literário, ainda que não intencional, nas obras do Quinhentismo:

↳ Trechos da carta de Pero Vaz de Caminha

↳ Teatro do Anchieta

↳ Anchieta é considerado, por muitos, o pai do teatro brasileiro.

OBSERVE:

À SANTA INÊS

na vinda de sua imagem

Cordeirinha Linda
Como folga o povo,
Porque vossa vinda
Lhe dá lume novo.

Cordeirinha santa,
De Jesus querida,
Vossa santa vida
O Diabo espanta.

macete: ANCHIETA'S SONG II - Paródia "Have you ever seen the rain - Creedence Clearwater Revival"

Quinhentismo no Brasil é informação e formação
Coreqüese e as crônicas
Anchieta é o Grande autor que em tupi os índios doutrinou
e São Paulo ele fundou

CATEQUIZOU E TEATRO TAMBÉM FEZ
CATEQUIZOU E POEMAS FEZ TAMBÉM
ANCHIETA FOI DO BEM

O Caminha escreveu a primeira carta no Brasil
Para El Rei Dom Manuel
Jesuítas e cronistas fazer arte não era intenção
Mas formação e informação

Literatura

BARROCO

Barroco - Brasil, 1601 - 1768

Foi a primeira estética artística a se desenvolver no Brasil

Contexto histórico

↳ Contrarreforma

- Idade média → teocentrismo, Igreja muito forte, Trovadorismo
- Renascimento → antropocentrismo; enfraquecimento das ideias da Igreja
- Reforma religiosa → Lutero e maior enfraquecimento da Igreja
- Contrarreforma → resposta da Igreja para a reforma de Lutero
  - ↳ Pregar teocentrismo; Index Librorum Prohibitorum; intensificação dos Tribunais da santa inquisição; criação da Companhia de Jesus;
  - ↳ Tentativa de "recuperar" fiéis

↳ Teocentrismo x antropocentrismo = nasce o barroco//

↳ homem barroco: dúvida, crise, tensão, dividido entre esse embate entre as ideias da contrarreforma e do renascimento.

↳ essa dúvida, crise, gera a arte barroca

↳ esse homem complexo cria uma arte complexa

obs: maneirismo → é a transição entre o renascimento e o barroco

EXEMPLO: "O enterro do Conde Orgaz, EL GRECO". → tem a dualidade barroca

↳ Divisão entre o céu e a Terra; entre o homem e Deus; entre o pecado e o perdão; entre o corpo e a alma.

Arte barroca

- Complexa
- detalhista
- Feísmo
- dualista
- Fusionista
- "Chiaroscuro" → Fundir, em uma mesma obra, muita luz e muita sombra

EX: CARAVAGGIO, A dúvida de Tomé.

EX: BERNINI, Êxtase de Santa Tereza D'Ávila

↳ Dor do corpo, prazer da alma

EX: Johann Sebastian Bach - música clássica

EX: Vivaldi, Mondel

EX: Igreja da Ordem 3ª de São Francisco, Salvador (BA)

EX: Antônio Francisco de Lisboa - Aleijadinho

Temas barrocos

↳ o homem barroco vê a vida passar depressa → se uma já é complicado, imagina ter que viver duas?

↳ efemeridade - brevidade das coisas → a vida é efêmera, breve, fugaz;

OBSERVE: "Nasce o sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuos tristezas, a alegria"

(Gregório de Matos)

→ em resposta a efemeridade → "já que a vida é curta, curta a vida".
↳ carpe diem

"
... Goza, Goza da Flor da mocidade
Que o tempo trota a toda a ligeireza,
e imprime em toda Flor sua pisada.

Ó não aguarde, que a madura idade,
te converta essa Flor, essa beleza,
em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada..."

(Gregório de Matos)

Linguagem barroca

↳ é uma linguagem complexa, rebuscada, ornamentada, cheia de figuras de linguagem

- hipérbato: inversão sintática → "ouviram do Ipiranga".
- hipérbole: exagero intencional → "Mil rosas roxas".
- antítese: aproximar opostos → "Noite longa, vida curta".
- paradoxo: fundir opostos → "A nossa velha infância".

antítese ≠ paradoxo
acordar e dormir
dormir acordado

Formas barrocas

01) Cultismo: consiste no jogo de palavras - rebuscamento de palavras
↳ Gongorismo

Observe:

"Que falta nesta cidade?
..... Verdade
Que mais por sua desonra?
..... Honra.
Falta mais que se lhe ponha
..... Vergonha

O demo a viver se exponha,
por mais que a fama a exalta,
numa cidade, onde falta:
Verdade, Honra, vergonha.

02) Conceptismo: consiste no jogo de conceitos, de ideias, de argumentos.

↳ Quevedismo

Observe:

"Porque o direito entre o torto,
Parece que anda torcido"

Barroco no Brasil

↳ início em 1601 - "Prosopopéia", de Bento Teixeira

↳ é uma tentativa; não tem muito valor estético

↳ uma homenagem ao donatário da capitania de Pernambuco

padre Antônio Vieira

↳ Companhia de Jesus

↳ Maior orador sacro do século XVII → sermões

↳ Sermões, Cartas, Profecias

↳ Religião + Política (ambos juntos em seus sermões)

↳ Defendeu índios e judeus

↳ Chegou a ser embaixador na França, Holanda e Roma

↳ Foi alvo da Inquisição por conta das suas ideias

Sermões:

1) Da sexagésima
2) Aos Peixes → (dá pra fazer alusão à corrupção)
3) Do bom ladrão

Gregório de Matos

→ 1633 - 1969

→ Baiano e de família abastada, estudou com os jesuítas por um tempo;

↳ Formou-se em Direito, em Coimbra - Portugal

↳ Depois de perder sua esposa, levou uma vida boêmia e indisciplinada.

- Poesia satírica
- Poesia Religiosa
- Poesia Lírica (amorosa - filosófica)

Boca do inferno

macete: Melô do BARROCO - Paródia de "Quero que vá tudo para o inferno - Roberto Carlos".

O barroco é dualidade e oposição
Luta entre o corpo e alma, a fé e a razão
Na Idade Média era teocentrismo
E no renascimento era antropocentrismo

O BARROCO É O CÉU E O INFERNO
CRISE ENTRE O EFÊMERO E O ETERNO

Linguagem complexa como forma de expressão
Já que a vida é curta: "carpe diem, meu irmão!"
Mas a consciência clama por perdão
A alma quer o céu, e o corpo, a perdição

GREGÓRIO DE MATOS É O BOCA DO INFERNO
E O PADRE VIEIRA É BOM DE VERBO.

literatura

ARCADISMO

arcadismo → 1768 - 1836

contexto histórico

↳ Século XVIII

- homem barroco: crise, dúvida entre religião e ciência;
  ↳ faz uma escolha e opta pela ciência, pela razão, pelo progresso

converte-se em uma filosofia: o iluminismo - o homem iluminado pelas luzes da razão, do conhecimento, da ciência;
- Bacon; Hume; Locke; Kant; Voltaire;

os ideais iluministas influenciaram revoluções por todo o mundo
ex: revolução francesa

↳ influência iluminista no Brasil: inconfidência mineira → Tiradentes
↳ arcadismo

arcadismo (1768 - 1836)

↳ arcádia: Grécia, pastores, natureza
↳ região da Grécia antiga onde viviam pastores (de ovelhas), em harmonia com a natureza

↳ mimese: os poetas árcades vão mimetizar a cultura da Grécia e Roma antiga
mimetizar = imitar a arte
Grécia e Roma antiga = clássicos

↳ Tanto que o arcadismo pode ser chamado de neoclassicismo

↳ **Bucolismo:** Paisagem campestre, natural; é o cenário da poesia árcade.

↳ **Pseudônimos:** os poetas árcades criam pseudônimos de pastores da Grécia e Roma Antigas na hora de escrever seus poemas.

↳ **Racionalismo:** é uma arte sempre racional (influência de Platão, Aristóteles, etc)

↳ oposto do Barroco

arte simples, equilibrada, harmônica

↳ arte arcadista/neoclássica: simplicidade

- *Inutilia truncat* → cortar o inútil
- *Fugere urbem* → fugir da cidade
- *Locus amoenus* → lugar tranquilo
- *Aureas mediocritas* → forma, repetição
- *Carpe diem* → aproveitar o dia

características das obras

↳ é um carpe diem tranquilo, diferente do carpe diem do barroco, que era atormentado

• Rococó → transição entre o barroco e o arcadismo

ex: "Balanço", de Jean-Honoré Fragonard

OBSERVE:

Já se afastou de nós o Inverno agreste
Envolto nos seus húmidos vapores;
A fértil Primavera, a mãe das flores
O prado ameno de boninas veste;

Vem, ó Marília, vem lograr comigo
Destes alegres campos a beleza
Destas copadas árvores o abrigo:

Varrendo os ares o subtil nordeste
Os torna azuis; as aves de mil cores
Adejam entre Zéfiros, e Amores,
E toma o fresco tejo a cor celeste

Deixa louvar da corte a vã grandeza:
Quanto me agrada mais estar contigo
Notando as perfeições da Natureza!

PORTUGAL

↳ Bocage

↳ ele tem 2 fases → árcade / neoclássica
→ pré-romântica

BRASIL

↳ Minas Gerais - inconfidência mineira; principalmente em Vila Rica → Ouro Preto

I) Cláudio Manuel da Costa

↳ Glauceste (pseudônimo de Pastor)

↳ escreveu a primeira obra do arcadismo no Brasil → "Obras Poéticas"

↳ escreveu um poema em homenagem a cidade de Vila Rica: "Vila Rica"

↳ tentativa de poema épico

↳ "Árcadas brasileira"

II) Tomás Antônio Gonzaga

↳ Dirceu (pseudônimo de Pastor)

↳ escreve a mais importante obra do arcadismo brasileiro: "Marília Dirceu"

↳ 1ª parte: neoclássica

↳ 2ª parte: pré-romântica (escritos na prisão)

↳ escreveu uma obra satírica: "Obras Chilenas"

↳ Fala mal do Governador de MG

III) Santa Rita Durão

↳ escreveu "Caramuru"

IV) Basílio da Gama

↳ escreveu "O Uraguai"

→ Tentativas de poemas épicos!

Basílio da Gama

- O Uraguai
- Poema épico - dividido em 5 cantos - versos brancos (sem rima)
- Portugueses (heróis) x Jesuítas (vilões)
  ↳ Padre Balda
- Cacambo, Lindóia (se suicida)
- Final: expulsão dos jesuítas de 7 povos das missões

↳ influenciado pelo Marquês de Pombal - era um déspota esclarecido.

Santa Rita Durão

- Caramuru
- Poema épico - dividido em 10 cantos - oitava rima
- Diogo Álvares Correia - náufrago português na Bahia
  ↳ se apaixona por duas índias irmãs: Paraguaçu e Moema
  ↳ leva Paraguaçu para a Europa
- Final: moema morre afogada por nadar 7 dias e 7 noites

macete: Theme from arcadismo - Paródia "No Hey - The Luminners"

Cláudio Manuel da Costa
Vila Rica ele escreveu
Tomás Antônio Gonzaga
Fez Marília Dirceu... Marília Dirceu

Surgiu em Vila Rica
A arcádia ultramarina
Iluminismo dava o tom
Diderot, Voltaire, Rousseau

NEOCLASSISMO, PASTOR, BUCOLISMO

ARCADISMO...

RACIONALISTO E O MIMETISMO

ARCADISMO...

Grande Basílio da Gama
Escreveu o Uruguai
Frei Santa Rita Durão
Fez Caramuru, Vai!

Sátira Social, as
Cartas Chilenas são

Alfacon
Concursos Públicos

Literatura

ROMANTISMO: POESIA

romantismo - poesia - 1836 - 1881

contexto histórico

- século XIX
- no mundo: pós - revolução francesa
- no Brasil: independência do Brasil

características gerais

- o romanismo é a ARTE da burguesia
  - que teve sua ascensão pela Rev. Francesa
- valores burgueses: casamento, religião, nação (nacionalismo)
  - pilares da burguesia
- individualidade (cada um tem seu valor na sociedade pelo seu trabalho, e não por ser nobre ou qualquer coisa do tipo). - EU
  - subjetividade romântica: não segue o racionalismo do arcadismo.
- originalidade → em contraposição ao "mimetismo" do arcadismo
  - "não vou copiar ninguém"
- egocentrismo → o "EU" interior é o centro
- emotividade / sentimentalismo → sustenta a forma de ver o mundo

↳ Idealização: ver algo não como ela é, mas como eu sinto que ela é.

↳ "lente da emoção /amor"

↳ heróis: protótipos de virtudes

↳ Escapismo: fugir da realidade para ir para o sonho, fantasia, passado, natureza (dinâmica), morte;
↳ evasão ↓ se altera de acordo com a emoção do eu lírico.

Romantismo em Portugal

I) Primeira Geração

↳ Almeida Garret - "Camões" e "Viagens da minha terra"
↳ 1º Grande nome ↳ homenagem à Portugal (nacionalismo)

↳ Alexandre Herculano - referências medievais

II) Segunda Geração

↳ Camilo Castelo Branco - Geração ultra-romântica

- obra "Amor e Perdição" ↳ amor que leva à morte
- obra "Amor e Salvação"

III) Terceira Geração

↳ Júlio Diniz - algo mais próximo do realismo.

romantismo no Brasil (independência em 1822) - poesia

1ª Geração

↳ nacionalismo → ufanismo, saudosismo

↳ busca-se um herói nacional / brasileiro: o índio → índio idealizado e virtuoso

↳ influência de Rousseau ↳ indianismo ("I-Juca Pirama", Os Timbiras - incompleto -, "Canto do Piaga", "Canto do Guerreiro", "Canto do Tamoio", "Leito de Folhas Verdes", "Marabá", "Deprecação - crítica à colonização")

↳ Poetas:

01) Gonçalves de Magalhães - introdutor do romantismo

↳ obra "Suspiros Poéticos e Saudades" - 1ª obra romântica, 1836

↳ "Confederação dos Tamoios" - indianista / índio idealizado

02) Gonçalves Dias

↳ era mestiço; mãe Cafuza (índio + negro) e Pai Português

↳ sofreu preconceito por isso

↳ se apaixona pela filha de fidalgos portugueses, porém, por ser mestiço, tem esse amor frustrado

↳ Ana Amélia - foi a musa inspiradora de muitos de seus poemas

- "ainda mais uma vez adeus"
- "se se morre de amor"

↳ Pátria - Poeta nacionalista!

↳ "Canção do Exílio"

↳ Ufanismo

↳ indianismo

↳ I-Juca Pirama →

"Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo
Da tribo Tupi"

Minha terra tem Gonçalves
Na Primeira Geração
Ele fala sobre o índio,
Sobre o amor e a nação

2ª Geração

↳ mal do século

↳ Geração do ultra-romantismo: levar o romantismo até as últimas consequências

↳ influência de Lord Byron - byronismo

↳ itinerário: morrer aos 20 anos, de tuberculose e virgens

↳ amor era algo platônico

↳ mulher: era um anjo, deusa, virgem, estrela, distante, inalcançável e inatingível

↳ "depressão": tristeza, melancolia, tédio, dor, solidão, SPLEEN (amargura)

↳ egocentrismo

↳ MORBIDEZ → Fuga, evasão na morte → uma forma de se chegar até a mulher idealizada

↳ Satanismo

↳ Poetas:

01) Álvares de Azevedo

↳ "Byron brasileiro" - Poeta da dúvida

↳ escreve 3 obras importantíssimas:

a) "Lira dos 20 anos" - Poesia, com a 1ª parte melancólica e a 2ª parte, satírica

b) "Macário" - Peça de teatro - homem que vende a alma para o diabo - intertexto com "Fausto", de Goethe.

c) "Noite na Taverna" - contos: mórbidos, góticos, fratricídio, necrofilia...

02) Casimiro de Abreu

↳ Poeta da infância, ingenuidade

↳ "Meus oito anos"; "Canção do Exílio"

Meus oito anos

"Oh! Que saudade que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!

Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!"

03) Fagundes Varela

↳ Poeta de transição - Prenúncios da 3ª Geração

↳ "Cântico do Calvário" → Filho morto (homenagem)

↳ Emiliano

Cântica do Calvário

"Eras na vida a pomba predileta
Que sobre um mar de angústias conduzia
O ramo da esperança. - Eras a estrela
Que entre as névoas do inverno cintilava
Apontando o caminho ao pegureiro.

Eras a glória, - a inspiração, - a pátria,
O porvir de teu pai! - Ah! No entanto,
Pomba, - varou-te a flecha do destino!
Astro, - engoliu-te o temporal do norte!
Teto, caíste! - Crença, já não vives!"

A SEGUNDA... GERAÇÃO

TÉDIO E DOR... DEPRESSÃO

morte aos 20, de tuberculose,

mulher virginal...

A SEGUNDA... GERAÇÃO

TÉDIO E DOR... DEPRESSÃO

Byronismo, ultrarromantismo,

Do século, o mal...

A SEGUNDA... GERAÇÃO

TÉDIO E DOR... DEPRESSÃO

Azevedo, Fagundes e o Filho,

Infância é o Abreu...

3ª Geração

- Condoreira - abolicionista
  - Condor: ave símbolo da América do Sul
- Luta pela república
- Grande tema: Liberdade
- Passo para o realismo → Lira mais altruísta e menos egocêntrica
- Grande nome: Castro Alves
- Influência de Victor Hugo - "Os miseráveis"
- Geração hugoana
- Poesia retórica, grandiloquente, declamatória
- Metáforas e hipérboles

01) castro alves

1.1) Poesia social

- "Os escravos", livro póstumo com "Navio Negreiro", "Vozes d'África", "O Livro e a América".

1.2) Poesia sensual

- "Espumas flutuantes", mulher vista de maneira mais próxima, erotismo.

02) Sousândrade

- "O Guesa" - um andarilho sem pátria.

Navio Negreiro

"Era um sonho dantesco... O tombadilho (...)
Tinir de ferros... Estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
horrendos a dançar..
Negros mulheres, suspendendo às tetas
magras crianças, cujas bocas pretas
rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
no turbilhão de espectros arrastadas,
em ânsia e mágoa vãs!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!"

(...)

Liberdade, Liberdade
É a terceira geração
O poeta é Castro Alves
Luta pela abolição

Adormecida

"Uma noite... entreabriu-se um reposteiro...
E da alcova saia um cavaleiro
Inda beijando uma mulher sem véus...
Era eu... Era a pálida Teresa!
"Adeus" lhe disse conservando-a presa...
E ela entre beijos murmurou-me: "adeus!"
... e "tem o pé no chão", como no poema
Adormecida:
Uma noite, eu me lembro... Ela dormia
Numa rede encantada molemente...
Quase aberto o roupão... solto o cabelo
E o pé descalço do tapete rente."

Literatura

ROMANTISMO: PROSA

romantismo - prosa

↳ "romance romântico" - romance escrito na época do romantismo

↳ uma narrativa longa

↳ esses romances eram publicados em Folhetins → capítulo a capítulo nos jornais

↳ era um lazer social da burguesia

↳ tendo principalmente como público leitor: as mulheres.

↳ esse romance romântico fazia um retrato do Brasil Império de D. Pedro II

↳ apresentavam uma certa superficialidade → personagens planas

↳ previsíveis

↳ maniqueísmo → bem x mal, mocinho x vilão, etc

↳ muita ação e reviravoltas

↳ sempre: final muito feliz ou muito trágico

divisão temática

1) Urbanos
2) regionalistas
3) históricos
4) indianistas

romances urbanos

↳ Joaquim manuel de macedo

- escreveu "A Moreninha" - 1844
  - ↳ Carolina e Augusto
- 1º romance brasileiro - obra inaugural do romance romântico
- escreveu também "O moço loiro" e "A luneta mágica"

romances regionalistas

↳ Bernardo Guimarães

- interior de MG e SP
- escreveu "o seminarista" → Eugênio e Margarida, seminário → mentira dos pais → morte dela → loucura dele
- escreveu "Escrava Isaura" → Branca, perseguida por Leôncio e salva por Álvaro.

↳ Franklin Távora

- regionalismo do "Norte" (Ceará)
- escreveu "O cabeleira" → amor de salvação; Zé Gomes - bandido regenerado; ela morre na fuga e ele é preso e condenado ao enforcamento

↳ Visconde de Taunay

- interior do Mato Grosso
- escreveu "Inocência" - menina apaixonada por Cirino, porém está prometida ao Manecão; Manecão mata Cirino e Inocência também morre

↳ José de Alencar

- mais importante romancista brasileiro
- é o único que escreve em todas as divisões temáticas
- ele tinha um projeto artístico de criar uma arte e uma cultura brasileira;
- criar uma Identidade Nacional por meio da Literatura

• Ele tenia, por meio de seus romances, fazer um mapeamento histórico e geográfico do Brasil → tenia colocar o Brasil no mesmo patamar artístico da França, Alemanha

• ele escreveu romances:

I) históricos - ex: "os minas de Prata"; "a Guerra dos mascates"

II) regionalistas - ex: "o sertanejo"; "o Gaúcho".

III) urbanos - ex:

"senhora" - Aurélia e Seixas

↳ noivos e muito pobres; 30 contos de dote se se casar com Adelaide; Aurélia fica rica;

Senhora → mulher que se casa e analogia aos donos de escravos

"Luciola" - Prostituta Virgem

IV) indianistas - ex:

"Ubirajara" - antes da chegada do português; só tem índio

"Iracema" - início da colonização no Brasil; Lenda do Ceará, 1º brasileiro

"O Guarani" - Peri e Ceci, Final aberto

macete: Prosa romântica - Paródia "Sozinho"

mas no regionalismo
e em todo nosso romantismo
José de alencar
é o grande nome da Prosa.

Que escreveu Luciola,
Ubirajara, O Guarani,
Iracema e Senhora

um caso a parte: Manuel Antônio de Almeida

→ "memórias de um Sargento de Milícias"

↳ Pré-realista; romance picaresco

↳ 1º malandro; anti-herói

↳ Comédia de costumes - personagens do povo

macete:

MANUEL... DE ALMEIDA

FEZ SARGENTO... DE MILÍCIAS

Pároca e Maria, num barco foram se encontrar
Romance Fabuloso - Pisadela e também Deliscão
No Brasil Joaninho, no Rio de Janeiro,
Pároca era Meirinho, bem louco por dinheiro...
Depois de sete meses Leonardinho nasceria enfim...

MANUEL... DE ALMEIDA

FEZ SARGENTO... DE MILÍCIAS

Não ia com trabalho, Leonardo no estudo ia mal
Malandro, anti-herói, escapando do major Vidigal
Primeiro por Luíza Ficou apaixonado
Depois foi por Vidinha, então virou solteiro
Tornou-se então sargento e casou-se com Luizinha no Fim...

Literatura

REALISMO

realismo → 1881 - 1893

contexto histórico

- Final do século XIX
- Surgem ideias que "empurram" o homem para o sentido contrário do romantismo:
  - evolucionismo (Darwin)
  - Positivismo (Augusto Comte); ordem e progresso
  - determinismo (Hippolyte Taine)
  - Socialismo (Marx)
- Levam o homem a um pensamento mais materialista, cientificista, lógico, objetivo.

No Brasil: Transição Império x República

características gerais

- Oposição ao romantismo → é uma crítica
- Objetividade
- racionalismo
- Principais temas: adultério, anticlerical, crítica à hipocrisia da sociedade burguesa
- Quebra do maniqueísmo (ex: Capitu)
- Protagonistas: homens comuns

realismo em Portugal

- Questão Coimbrã: a partir de 1865, discussões intelectuais entre os simpatizantes do Realismo e

aqueles que defendiam o Romantismo

↳ "Conferências Democráticas do Cassino Lisbonense": tais palestras tinham o intuito de, ao mesmo tempo, propor uma nova arte realista assim como atacar os preceitos do romantismo

↳ Principais autores:

I) Antero de Quental

↳ Obras: "Odes Modernas (1865)" e "Bom Senso e bom Gosto (cartas de 1865)"

II) Eça de Queirós

↳ Primeira fase: "Mistério da estrada de Sintra (1871)"

↳ Segunda fase: "O crime do padre amaro (1875)"
"O primo Basílio (1878)"
"A relíquia (1887)"
"Os maias"
} mais importante! ↳ romances realistas

↳ Terceira fase: "A cidade e os Serras (1901)" ↳ mais tranquila

realismo no Brasil → Machado de Assis

↳ nasceu no Morro do Livramento: pai pintor e mãe lavadeira

↳ era pobre, mestiço, gago, epilético e sem instrução formal (foi autodidata)

↳ ele tinha tudo para ser nada!

↳ Foi fundador e presidente vitalício da ABL - Academia Brasileira de Letras

↳ é considerado o maior escritor brasileiro de todos os tempos

↳ polígrafo, teatro, poesia, crônica, conto, romance

↳ Gênio da Prosa - Prosador

↳ Prosa de ficção

Fases machadianas

↳ Romântica (fase de aprendizado / imatura):

- Crisálidas - Poesia (1864)
- Contos Fluminenses - conto (1870)
- Ressurreição (1872
- A mão e a luva (1874)
- Helena (1876)
- Iaiá Garcia (1878

↳ Realista

- "Memórias Póstumas de Brás Cubas" (1881) – inaugura o realismo no Brasil
- Dom Casmurro (1899)
- Quincas Borba (1891)
- Esaú e Jacó (1904)
- Memorial de Aires (1908)

características machadianas

1) Objetividade na escrita – Frases curtas – "Diz muito escrevendo pouco"
2) Ceticismo e pessimismo
3) Ironia e humor (humor sutil, refinado)
4) Sondagem psicológica → beiço do Bento e da Capitu
5) Metalinguagem → conversas com o leitor
6) Digressões e abstrações (zig-zag narrativo)
7) Intertextualidades
8) Tempo → Pretérito
9) Espaço → urbano, Rio de Janeiro.

macete: Machado de Assis Song

O maior autor do realismo
No Brasil, é o Machadão
Que zomba a burguesia
E sua hipocrisia.
Mais psicologia e pouca ação

Isso é o Machadão:
Ironia e humor
Digressão, conversar com o leitor
Ceticismo, pessimismo
Marcas de um grande prosador.

Literatura

NATURALISMO

naturalismo → 1881 - 1893

- se desenvolve paralelamente ao realismo.
- é "mais pesada" que o realismo

contexto histórico: final do séc. XIX

- mesmo contexto do realismo
- evolucionismo, positivismo, socialismo, determinismo.

- determinismo: é a ideia mais influenciadora do naturalismo
  - o homem é determinado por forças contra as quais ele não consegue lutar;
  - o homem é fruto do meio, da raça e do momento
  - o homem é produto do meio

características gerais

- zoomorfização do ser humano - homem animal, instintivo, desprovido de livre arbítrio
- é uma radicalização do realismo
  - o naturalismo foca nas chagas sociais - pobreza, crime, exploração
- personagens coletivos → muita gente junta, aglomeração humana

> "até onde vai nossa civilidade quando estamos confinados em um ambiente em que precisamos lutar pela nossa sobrevivência"

- determinismo
- "perversões" sexuais (instintos)

↳ Cientificismo - romance de tese

↳ determinismo e impessoalidade → cientista social

Cenas sórdidas → chocam o leitor.

Observe:

"e naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, e esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele lameiro, a multiplicar-se como larvas no estrume"

O cortiço - Aluísio de Azevedo

"Também cantou. E cada verso que vinha da sua boca de mulata era um arrulhar de pomba no cio... Ele gemia com o mesmo gosto, grunhindo, ganindo, miando, com todas as vozes de bichos sensuais, num desespero de luxúria..."

O cortiço - Aluísio de Azevedo

Naturalismo no Brasil

↳ Principais autores:

1) RAUL POMPÉIA

↳ "O Ateneu" → Colégio interno, meio corrompido

↳ é um romance híbrido

↳ Diretor Aristarco

↳ é narrado em 1ª pessoa pelo Sérginho (11 anos) — Protagonista

↳ Tema: homossexualidade

↳ Final: incêndio do colégio

↳ Aspectos autobiográficos

↳ Educação repressora

↳ analogia com o Império

↳ Crônica de "saudade"

> Confusamente ocorria-me a lembrança do meu papelzinho de namorada faz-de-conta, e eu levava a seriedade cênica a ponto de galanteá-lo, ocupando-me com o laço da gravata dele, com a mecha de cabelo que lhe fazia cócegas aos olhos".
>
> O Ateneu - Raul Pompeia

II) Aluísio de Azevedo

↳ era um escritor profissional

Romances Românticos:

↳ "Uma Lágrima de Amor"

↳ "Girândola de amores"

Romances naturalistas

↳ "O mulato" (1881) → 1ª obra naturalista brasileira.

↳ "Casa de Pensão" (baseado em fatos reais)

↳ "O Cortiço" → é o personagem

↳ João Romão e Bertoleza (amantes)

↳ Jerônimo e Rita Baiana

↳ exploração

↳ Final irônico.

OUTROS AUTORES:

↷ Adolfo Caminha – "Bom Crioulo"

↷ Domingos Olímpio – "Luzia Homem"

↷ Inglês de Souza – "O missionário"

↷ Júlio Ribeiro – "A carne"

macete: Samba do Naturalismo

é o naturalismo
chagas sociais
Aluísio de Azevedo
O cortiço e muito mais
É o naturalismo
chagas sociais
O ateneu, Raul Pompeia.
O mulato. e muito mais.

Literatura

PARNASIANISMO

Parnasianismo → 1882 - 1893

↳ se desenvolve paralelamente / concomitantemente ao realismo e ao naturalismo

↳ época realista: realismo, naturalismo e parnasianismo

prosa, romance — poesia ↳ interesse em uma "poesia perfeita"

↳ Parnasianismo: poesia da época realista, mas não é uma poesia realista.

P de perfeição formal

início

↳ obra "Fanfarras", de Teófilo Dias

↳ inicia o realismo

características

2-4 / 2-3

↳ perfeição formal → rimas ricas ; decassílabos ; Língua padrão ; sonetos.

↳ arte pela arte → não temanizar: política, religião, amor.

↳ a arte vive e sobrevive por ela mesma

↳ descritivismo

↳ frieza e impassibilidade → vaso Grego ; vaso Chinês.

↳ anti românticos

↳ influência clássica → Parnaso - monte da mitologia grega

histórico

Clássico → Classicismo → neoclassicismo → Parnasianismo

no Brasil - Poesia Oficial

→ Tríade Parnasiana:

I) Raimundo Correia
- ↳ Pessimismo filosófico
- ↳ "Os Pombos"; "Barro"; "Mal secreto";

II) Alberto de Oliveira
- ↳ O mais parnasiano, mais objetivo.
- ↳ "O leque", "Vaso..."

III) Olavo Bilac
- ↳ Príncipe dos poetas - Campanhas cívicos
- ↳ Poeta ourives
- ↳ "Profissão de Fé", "Língua Portuguesa", "Via Láctea", "Nel Mezzo Del Cammin"

* escreve sobre o amor → Lirismo contido, equilibrado.

profissão de Fé

Invejo o ourives quando escreve:
Imito o amor
Com que ele, em ouro, o alto relevo
Faz de uma flor

Por isso, corre, por servir-me,
Sobre o papel
A pena, como em prata firme
Corre o cinzel

Torce, aprimora, alteia, lima
A frase; e, enfim,
No verso de ouro engasta a rima
Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,
dobrada ao jeito
do ourives, saia da oficina
sem um defeito

Olavo Bilac

Via Láctea

XIII

"Ora (direis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A via-láctea, como um pálio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Direis agora: "Tresloucado amigo!"
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem quando estão contigo?

E eu vos direi: "Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e entender estrelas".

Parnasianos:

- hipertrofia da forma e atrofia do conteúdo

Outros poetas:

- Francisca Júlia → musa impassível
  - "mármores"; "Esfinges".
- Vicente de Carvalho → poeta do mar
  - "Poemas e Canções"; "Relicário"; "Verso e Prosa"

macete:

BANHO DE PARNASIANISMO

é o Parnasianismo
Que prega arte pela arte
em Poemas descritivos
ignorando a realidade
e se o que importa é perfeição...
é Parnasianismo então (2x)

e tem Alberto de Oliveira...
e tem o Raimundo Correia...
mas o maior desses esteras
chamado o Príncipe dos Poetas
e o autor de profissão de Fé...
é olavo Bilac, Yeah (2x)

Afacon Concursos Públicos

Literatura

SIMBOLISMO

Simbolismo → 1893 - 1902

↳ é uma estética de reação ao realismo

↳ Contexto: Final do século XIX

↳ Decadentismo: decepção com o cientificismo realista.

O avanço tecnológico e científico não mostrou um avanço humano e social.

↳ nomes importantes:

- França: Baudelaire, Rimbaud, Verlaine, Mallarmé

↳ é uma oposição às estéticas realistas.

Simbolismo

- musicalidade (som)
- espiritualidade (sagrado)

duas características mais importantes do simbolismo.

musicalidade

↳ sonoridade dos versos

- "a música antes de tudo" - VERLAINE

↳ **Som > Significado:** o som das palavras é maior, mais importante do que o próprio significado

- "expliquei então meus sofismos mágicos pela alucinação das palavras!" - Rimbaud

↳ **Ilogismo:**

- "a nossa pálida razão esconde-nos o infinito" - Rimbaud.

↳ **Hermetismo:**

- "um poema é um mistério cuja chave deve ser procurada pelo leitor" - Mallarmé

→ utiliza muitas figuras de linguagem! → sonoras.

- aliterações (repetição de consoantes)

exemplo: "Quem que te mandou comprar comnaque
com o ticket que te dei pro leite?"
biscoite, Chico Buarque

exemplo: "Vozes veladas, veludosas vozes
Volúpios dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivos, vãs, vulcanizadas"
Violões que choram, Cruz e Sousa.

- assonâncias (repetição de sons vocálicos)

exemplo: "A minha alma tá armada
E apontada para a cara
Do sossego"
O RAPPA

exemplo: "Infinitos espíritos dispersos
inefáveis, edênicos, aéreos..."
Cruz e Sousa

- ecos (repetir palavras)
- uso de reticências (pausas variadas)

Exemplo: Na messe, que encouvece, estremece a
Quermesse...
O sol, celestial girassol, esmorece...
E as cantilenas de serenos sons amenos
Fogem fluidos, fluindo a fina flor dos fenos...
As estrelas em seus halos
Brilham com brilhos sinistros...
Cornamusas e crotalos,
Cítolas, cítaras, sistros,
Soam suaves, sonolentos,
Sonolentos e suaves
Em suaves,
Suaves, lentos lamentos
De acentos
Graves
Suaves...

Eugênio de Castro

Espiritualidade

↳ misticismo - vocabulário litúrgico
↳ ligado às religiões (não somente uma)

↳ uso de maiúsculas

↳ imagens oníricas - ligadas ao sonho
↳ inconsciente; intuição
↳ nefelibatas (quem vive nas nuvens)

↳ clima de sugestão → culto da imprecisão
↳ é o contrário do parnasianismo.
e não descrição
↳ vago; misterioso; nebuloso
↳ névoa, neblina, vapor

↳ Sublimação da sensualidade: a sensualidade passa do material (sólido) para o transcendental (gasoso)
↳ desejo
↳ o desejo é realizado não na carne, mas no espírito
* semelhança: 2ª Geração romântica

↳ Aproximação com o Romantismo
↳ subjetividade; religiosidade; evasão.

Sinestesia → apelo aos sentidos, sensações

exemplo: "nasce a manhã, a luz tem cheiro...
Pelo ar sutil... a manhã nasce...
oh sonora audição colorida do aroma!"

- Cruz e Souza

↳ é pra sentir, não pra racionalizar!

Antífona

→ Branco - apelo espiritual

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
De luares, de neves, de neblinas!...
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
Incensos dos turíbulos dos astros..."

Cruz e Sousa

Simbolismo em Portugal

↳ nome importante: Eugênio Castro

Simbolismo no Brasil

↳ estética marginal;
↳ underground - não fez sucesso em seu tempo
↳ nome importante: Cruz e Sousa
↳ "o Acrobata da Dor" ; "Dante Negro"
↳ autor das obras que iniciam o simbolismo no Brasil:
I) Missal (prosa poética)
II) Broquéis (poesia)

↳ Poeta negro - "Dante Negro" ; Poeta de Ébano
↳ Tragédias pessoais ⊕ Preconceito ⊕ Pobreza ⊕ Tuberculose (morte)
↳ Escreveu também: "Faróis" ; "Últimos Sonetos".

↳ Outro nome importante: Alphonsus Guimarães

↳ Tragédia pessoal: morte da noiva / amada na semana do casamento

↳ Fico conhecido como "solitário de mariana"

↳ Apesar de se casar com outra pessoa, ele recorrentemente citava a morte da amada e também a religiosidade (catolicismo)

↳ Poemas importantes:

I) Ismália;

II) Catedral

Ismália

Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...

Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar...

macete:

ESTÚPIDO SIMBOLISMO - Paródia "ESTÚPIDO CUPIDO"

O simbolismo traz REPETIÇÕES
há muitas ASSONÂNCIAS e ALITERAÇÕES
SINESTESIA em vez de DESCRIÇÃO
é o SONHO, o MISTICISMO
e muita SUGESTÃO

Poemas SENSUAIS,
o SIMBOLISMO: VERSOS MUSICAIS

ALPHONSUS GUIMARÃES:
a MORTE e a RELIGIÃO
A ACROBATA DA DOR:
é CRUZ E SOUSA, sim senhor...

Alfacon
Concursos Públicos

Literatura

PRÉ-MODERNISMO

Pré-modernismo (1902 - 1922)

contexto

↳ nesse momento, há uma confluência de estilos

↳ início do século XX: autores do realismo ainda vivos, do parnasianismo, do naturalismo, do simbolismo;

↳ no cenário brasileiro (transição do século XIX para o século XX): recém proclamação da República, muitas revoltas (chibata, vacina, canudos, contestado, armada, etc); recém abolição da escravidão; muitos imigrantes vindo para cá para poder substituir a mão de obra escrava nas lavouras de café (alemães, italianos, etc)

características

↳ confluência de estilos ⊕ período de transição

↳ o pré-modernismo se configura como uma escola falsa / pseudo-escola: diversidade de autores, que não se auto-denominavam "pré-modernistas".

↳ autores dispersos

↳ visão crítica da realidade nacional do século XX (transição)

principais autores

1) Graça Aranha

↳ 1902 - escreve "Canaã" ("terra prometida")

↳ 1º romance da literatura brasileira que aborda o tema dos imigrantes alemães.

↳ aborda sobre imigrantes alemães que chegam no Espírito Santo

↳ 2 personagens:

↳ Lentz → xenófobo (vem somente para enriquecer)

↳ Milkau → aculturado

II) Euclides da Cunha → espécie de correspondente de Guerra

↳ 1902 - escreve "Os sertões".

↳ Livro mais científico - histórico do que literário;

↳ Conta a história da Guerra de Canudos

↳ Antônio Conselheiro – Messianismo - "Profeta". → anti-republicano.

↳ Obra dividida em 3 partes:

I) a Terra (+ Geográfica, Geológica das origens do Sertão baiano)

II) O homem (Antônio Conselheiro; homens que estavam resistindo à república;)

↳ + antropológica, sociológica

III) a luta (Guerra entre seguidores de Antônio Conselheiro e as Forças Republicanas)

IV) Final → Canudos não se rendeu

* Trecho do texto no material de apoio em PDF.

III) Monteiro Lobato

↳ Sítio do Pica-Pau Amarelo → Folclore brasileiro ⊕ Literatura infantil

↳ Colocar o Brasil para as crianças lerem

↳ de certa forma, é uma metáfora do Brasil.

↳ "Urupês" e "Cidades mortas" → Contos ⊕ Literatura adulta

↳ Personagem Jeca Tatu → símbolo das cidades do interior.

↳ Preguiça; Preconceito; Caboclo indolente; → doente - amarelão

↳ decadência do vale do Paraíba

↳ Como forma de se desculpar por ter criado o Jeca Tatu, cria o personagem Zé Brasil → trabalhador, porém com falta de incentivo no interior.

* Trecho do texto no material de apoio em PDF.

IV) Lima Barreto → Pobreza ⊕ alcoolismo

↳ Tem como foco o subúrbio do Rio de Janeiro

↳ Valorização das camadas populares do RJ

↳ Linguagem informal - crônica jornalística

↳ escreve "Triste Fim de Policarpo Quaresma". → Crítica Generalizada ao Preconceito

↳ crítico ao ufanismo ingênuo, a burocracia, aos falsos intelectuais.

↳ Cultura ⊕ agricultura ⊕ política

↳ Revolta da Armada

↳ Outras obras:

- → "Clara dos Anjos"
- → "Cemitério dos Vivos"
- → Os Bruzundangas"

* Trecho do texto no material de apoio em PDF.

V) Augusto dos Anjos

↳ Poeta inclassificável = Parnasiano ⊕ Simbolista ⊕ naturalista ⊕ "moderno"

↳ escreveu um único livro de poesias que não foi reconhecido em vida, entitulado "EU."

↳ Livro = inovador ⊕ original

↳ não foi compreendido a seu tempo

↳ Chamado de "Poeta Maldito"

↳ Idiossincrático → Singular

↳ Tema recorrente: Decomposição humana

↳ niilismo ⊕ negativismo ⊕ materialismo

↳ Outras obras:

- → "Psicologia de um vencido"
- → "Versos íntimos"

• Inocente completo no material de apoio.

Literatura

VANGUARDAS EUROPEÍAS

vanguardas europeias

contexto

↳ início do século xx

↳ última estética do século xix: Impressionismo.

↳ arte impressionista:

- 1872
- não é uma vanguarda do século xx!
- Tela inaugural do impressionismo: "Impressão, Claude Monet, 1872".
- o artista vai ficar sob a impressão do mundo externo.
- Tons esmaecidos, sem contornos definidos;
- Registro das tonalidades das cores que a luz do sol produz em determinados momentos;
- Figuras sem contornos nítidos;
- Sombras luminosas e coloridas;
- Misturas de tintas diretamente na tela, com pequenas pinceladas;
- Fixação do instante, tal qual a impressão visual que nos causam;
- Aboliram as temáticas históricas e mitológicas, bem como as religiosas, buscando momentos cotidianos fugazes.

exemplos:

↳ Edgar Degas - A primeira Bailarina, 1878

↳ Renoir - Retrato de Madame Henriot, 1876

vanguardas europeias

↳ Vanguardas: estão à frente do seu tempo;

↳ estão dirando novos rumos para a arte no século XX.

↳ "Vanguarda" vem do Francês "avant-garde" (termo militar → à frente da Guarda, do exército".

↳ ruptura com os padrões tradicionais.

↳ "a renascença" → arte renascentista.

↳ ex: os bigodes na monalisa

FUTURISMO → máquinas

↳ velocidade, movimento

↳ criador: Filippo Tommaso Marinetti

↳ 1º manifesto futurista: 1909

↳ "Les mots en Liberte" → as palavras em liberdade

manifesto futurista

01) Nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo de corrida, o salto mortal, o bofetão e o soco.

02) Nós afirmamos que a magnificência do mundo enriqueceu-se de uma beleza nova: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com seu capô enfeitado com tubos grossos, semelhantes a serpentes de hálito explosivo... um automóvel rugidor, que correr sobre a metralha, é mais bonito que a Vitória de Samotrácia.

exemplos:

↳ Gondolieri, 1924/25, Fortunato Depero

↳ Cityscape, Tullio Crali

expressionismo → distorção, deformação

↳ é o comrário do impressionismo

↳ no expressionismo, é o "meu 'eu' interior" se projetando no mundo e deformando a realidade

↳ muito ligado à expressão de angústia.

↳ Edvard Munch - "O Grito".

↳ distorção do real → visão subjetiva e emocional da realidade;

↳ arte pessoal e intuitiva

↳ Predomina a visão interior do artista

↳ expressão em oposição a impressão

↳ observação passiva da realidade.

Exemplos:

↳ Ansiedade, 1894, Munch

o caso Van Gogh → é um "universo a parte"

↳ expressionista / pós-expressionista

cubismo → simultaneidade de perspectivas; geometria

↳ mesmo objeto → vários ângulos ao mesmo tempo

↳ recortar a realidade de maneira geométrica ⊕ fragmentação

↳ Pablo Picasso + George Braque

↳ ausência de profundidade (para não demonstrar a passagem do tempo)

↳ arte primitiva - Pinturas rupestres

↳ máscaras africanas

Exemplos:

↳ "Les demoiselles d'Avignon", de Picasso, 1907

↳ "Guernica", 1937, Picasso

dadaismo → nada; nilismo;

↳ arte sem nexo para um homem sem nexo

↳ Pós Primeira Guerra mundial

↳ Colagens

- arte "nonsense" ; aleatoriedade
- Tristan Tzara ⊕ Marcel Duchamp
- "a arte é a coisa em si ou é o contexto?"
- arte : uma unidade inútil

surrealismo → sonho, inconsciente

- influência de Freud
- manifesto surrealista (1924)
- sondagem do inconsciente ⊕ sonho/onírico
- livre associação de imagens
- Salvador Dalí
- René Magritte
- Joan Miró
- Max Ernst
- Frida Kahlo
- André Breton

↳ Macete no material de apoio em PDF.

Alfacon Concursos Públicos

Literatura

1ª GERAÇÃO MODERNISTA

1ª geração modernista (1922 - 1930)

↳ modernismo no Brasil: surge com a Semana de Arte Moderna, de 1922

antecedentes

↳ 1915: modernismo em Portugal, com a publicação de uma revista chamada Orpheu

↳ Fernando Pessoa (grande nome)

↳ "não cria poemas, cria poetas"! → Famosos heterônomos → Alberto Caieiro, Ricardo Reis, Álvaro de Campos

↳ 1917: exposição de Anita Malfatti

↳ volta dos EUA com ideias expressionistas, cubistas, e traz para o Brasil.

↳ Monteiro Lobato faz uma crítica: "Paranóia ou mistificação". - é uma crítica muito violenta

↳ essa crítica ajuda unir as forças modernistas.

↳ a partir dessa reunião, começa a ideia da Semana de arte moderna.

a semana de arte moderna de 1922

↳ é o marco inicial do modernismo no Brasil

↳ Local: no Teatro Municipal, em São Paulo

↳ Dura 3 noites: 13, 15 e 17 de Fevereiro

↳ 13/02 - abertura: Graça Aranha

↳ era o mais conhecido, era respeitado.

↳ 15/02 - "Os Sapos" - Manuel Bandeira

↳ é variado;

↳ Poema que "tira sarro" com os parnasianos

17/02 - Villa-Lobos - também é variado

↳ chinelos e valos

1ª geração modernista

↳ Configura uma atitude libertária; Querem Liberdade → Conteúdo → escrever sobre coisas "banais".

↳ Oposto ao Parnasianismo → Formal → Forma livre para escrever.

↳ Eles eram anti-passado ↳ versos livres ⊕ brancos

atacam os poetas parnasianos com iconoclastia

↳ Quebrar, destruir a imagem do passado, da tradição

↳ Irreverência; humor

↳ Poema piada; Poema pílula; Poema Paródia;

↳ nacionalismo crítico. - "minha terra tem palmares".

↳ ex: paródia do Gonçalves Dias

↳ Foi uma Geração heróica

↳ independência cultural → cemenário da Independência política (1822)

↳ Língua brasileira → coloquialismo, língua

↳ colocar os "erros" gramaticais na poesia.

↳ "me dá um cigarro";

↳ Predomínio (quantitativo) da poesia

↳ Louvor da máquina e da cidade

Vício na fala

Para dizerem milho dizem mio

Para melhor dizem mió

Para pior, pió

Para telha dizem teia.

Para telhado dizem teiado

E vão fazendo telhados.

(Oswald de Andrade)

↳ Poema: Trem de Ferro, Manuel Bandeira.

1ª Geração modernista - autores

↳ Mário de Andrade

- O "papa"; é o grande teórico do modernismo
- Intelectual;
- Folclorista. → documentários
- Representação da multifacetação da literatura brasileira;

→ 1ª obra modernista (em homenagem a SP): Pauliceia Desvairada (poesia)

→ Macunaíma - é uma rapsódia ("colagem")
- ↳ Lendas, mitos do folclore brasileiro
- ↳ é um anti-herói; herói sem nenhum caráter
- ↳ Paródia de "Iracema"

Outras Obras:
- "Amar, verbo intransitivo" - romance
  - ↳ Carlos e Elza (burguês e prostituta)

↳ Oswald de Andrade

- é o "Poma de Lança"; estava a frente das atividades modernistas
- é o mais irreverente, mais iconoclasta, mais revolucionário.
- há um hibridismo de formas (ex: Prosa + Poesia)
- escreve manifestos → "Pau-Brasil" → nacionalista; arte de exportação
  - "Antropofagia" → Processar, assimilar, transformar a influência externa.
- Casado com "Tarsila do Amaral"
  - ↳ Abaporu
  - ↳ Tarsiwald
- Romances:
  - ↳ linguagem telegráfica; poesia + prosa
  - ↳ "memórias sentimentais de João Miramar"
  - ↳ "Serafim Ponte Grande".

"Só a antropofagia nos Une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente. Única Lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz. Tupi, or not Tupi that is the Question. Contra todos os

canequeses. E contra a mãe dos Gracos. Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago.

(manifesto antropófago)

↳ Manuel Bandeira

- "São João Batista" do modernismo
  - ↳ Manuel Bandeira "pronuncia" o modernismo.

Começa como um autor Parnasiano → "As cinzas das horas"

Obra Prima do modernismo: "Libertinagem"

era portador de Tuberculose → convívio com a morte.

↳ melancolia e autoironia

Poesia carregada de simplicidade e profundidade.

ao mesmo tempo: erotismo e ternura.

é chamado de "Bardo Moderno"

Obras:

→ "A cinza das horas" - 1917; 1ª obra; -pornoso simbolista
"Carnaval" - 1919 - prenúncios do modernismo
"Ritmo dissoluto" - 1924 - já moderno
"Libertinagem" - 1930 - obra - Prima
"Estrela da Tarde" - 1950 - concretismo

→ Grupos Rivais

Antropofágicos x Verde amarelismo (ama) → teor xenófobo

↳ Oswald de Andrade

↳ Plínio Salgado

Literatura

2ª GERAÇÃO MODERNISTA

2ª Geração Modernista (1930 - 1945) - poesia

Contexto Histórico

↳ 2ª Guerra Mundial ⤵

↳ Geração da maturidade modernista

Características

↳ a 2ª Geração modernista não rompe com a 1ª Geração

↳ São continuadores das conquistas estéticas da 1ª Geração

- Verso Livre, Verso branco, Língua brasileira, Língua coloquial

↳ maior equilíbrio / maturidade → Formas livres e soneto ao mesmo tempo

↳ universalização temática: continua a falar sobre o Brasil (igual na 1ª Geração), porém ampliam os temas, de modo que esse autor também estende seu olhar para a realidade mundial.

Exemplo: Vinicius de Morais

↳ "Garota de Ipanema" - olhar "nacional"

↳ "Rosas de Hiroshima" - olhar "para o mundo"

↳ existem 2 correntes:

01) Poesia Espiritual (Vinicius, Cecília)

02) Poesia Social (Drummond)

2ª Geração Modernista - Autores

Carlos Drummond de Andrade

- É o autor mais importante
- Poesia "Gauche" → "Esquerdo", "Torto", "Pessimista", "Cética"; ex: Poema de sete faces
- Ao mesmo tempo, tem ironia ⊕ humor
- Infância vivida em Itabira, MG;
- Tema relevante: metalinguagem - escrita sobre a própria escrita

Fases:

01) Irônica - "Alguma Poesia"
02) Social - "A rosa do Povo"
03) Filosófica - "Claro enigma"
04) Memorialista - "Lição das coisas"
05) Erótica - "Corpo"

Vinicius de Moraes

- 1ª Fase: religiosa / espiritual, mística, católica (ex: Caminho para a Distância)
- 2ª Fase: pagã, erótica, popular, sensual. (ex: Canção do amor demais → junto com Tom Jobim)
- Ao mesmo tempo que faz poesia moderna, faz também letras de MPB e sonetos

ex: Bossa Nova
- "Chega de saudade", 1958
- Tom e João Gilberto

sonetos
- "de Fidelidade";
- "da separação";
- "do amor total"

Cecília Meireles

- Poeta neo-simbolista
  - som - musicalidade
  - sagrado - espiritualidade
  - ⊕ Fugacidade do tempo
- "Espectros"; "Vaga música".
- "Romanceiro da Inconfidência"
  - diálogo com os poetas arcadistas
- Outros poetas: Murilo Mendes; Jorge de Lima; Mário Quintana;

Literatura

2ª GERAÇÃO MODERNISTA

2ª geração modernista (1930 - 1945) - prosa
- Romance
- Conto
- Conto de Ficção

contexto histórico
↳ Contexto da Era Vargas - Estado Novo (esses autores fazem oposição ao regime ditatorial do estado novo)

características
↳ São chamadas de "Romance de 30" → PROSA
↳ São chamadas também de neorregionalistas → retoma o romantismo
↳ serão os prosadores nordestinos (90%)
- origem
- escrita

↳ São chamadas também de neorrealistas (realismo, machado de Assis)
↳ Apresentam uma visão crítica sobre os problemas do nordeste (seca, subdesenvolvimento, exploração, coronelismo)
↳ Todas tem um posicionamento político de esquerda partido comunista
↳ oposição ao Vargas
↳ Divisão em Ciclos:
1º) Ciclo da Seca (Graciliano Ramos)
2º) Ciclo do Cacau (Jorge Amado)
3º) Ciclo da Cana (José Lins do Rego)

↳ José A. Almeida: prenuncia essa geração!

↳ 1928 → "A Bagaceira"

↳ romance que se passa no engenho; } Criticidade

↳ trabalhadores = bagaço da cana }

2ª geração modernista - autores

↳ Graciliano Ramos (Alagoas)

- ciclo da seca
- "Vidas secas"; "São Bernardo"; "Angústia"; "Memórias do Cárcere"
- estilo contido, conciso, econômico
- linguagem seca como é seco o sertão
- Discurso indireto livre → sondar a mente das personagens
  - ↳ discurso do narrador ⊕ discurso da personagem

↳ Jorge Amado (Bahia)

- ciclo do cacau
- 1ª fase: + proletária, engajada, comunista; "Capitães de Areia"
- 2ª fase: + ligada ao cacau; "Terras do Sem Fim"
- 3ª fase: + sensual, popular; Cria as mulheres baianas; "Gabriela", "D. Flor", "Tieta".

↳ José Lins do Rego (Paraíba)

- Ciclo da cana
- "Menino de Engenho" → infância
- "Doidinho" → adolescência / internato
- "Banguê" → Juventude
- "Usina" → falência ⊕ venda do engenho → urbanização.
- "Fogo morto" → engenho extinto.
- Tom memorialista → alter ego "Carlos de Melo"

↳ Rachel de Queiroz (Ceará)

- também fala sobre a seca;
- é a 1ª mulher na ABL - Academia Brasileira de Letras

- "O Quinze" → seca no nordeste em 1915
- "Dora Doralina"
- "João Miguel"
- "Maria Moura"

Érico Veríssimo (Rio Grande do Sul) ← químico

- 1ª Fase: urbana; "Clarissa"
- 2ª Fase: histórica; "O Tempo e o Vento"
- 3ª Fase: realismo mágico; "Incidente em Antares"

Artes Plásticas

Em 1930 o então ministro da Educação, Gustavo Capanema, nomeou Lúcio Costa como diretor da Escola Nacional de Belas Artes, cuja administração, embora curta, introduziu o modernismo no âmbito acadêmico oficial e passou a aceitar obras modernistas nos Salões da Escola, o primeiro deles chamado, simbolicamente, de Salão Revolucionário.

Alfacon Concursos Públicos

Literatura

3ª GERAÇÃO MODERNISTA

3ª geração modernista (começa em 1945, até +/- década de 70, 80)

contexto

↳ essa poesia rompe com a geração de 22 → língua brasileira
→ versos livres/brancos

↳ há a recuperação do rigor formal (versos e linguagem)

autores chamados, muitas vezes, de "neoparnasianos"

↳ João Cabral → Poesia

- Conhecido como "Poeta engenheiro" → ele faz uma poesia matemática, calculada, racional
- Poesia como Projeto, e não como inspiração
- Linguagem seca, contida (a exemplo de Graciliano Ramos)
  - ↳ substantiva - mostrar a coisa em si
- eliminar o "eu", a subjetividade → antilirismo; antissentimental; antimusical
- Poesia Pedra → dura; mais pra ferir do que afagar → dureza e concisão
  - ↳ fechada; difícil; hermética; intelectualizada; complexa.
- Poesia: 2 temáticas → a poesia
  - → o social (sem ser socialista)
- 2 espaços → Sevilha (Espanha) e Recife (Regional sem ser regionalista)

OBRAS:

↳ "Cão sem Plumas"

↳ "Pedra do Sono", "Educação pela Pedra"; "Uma Faca só Lâmina".

↳ "Morte e vida Severina"

↳ começa com a intenção de homenagear a Literatura de cordel (Popular)

↳ é um Poema dramático → Para o teatro

↳ morte ⇄ vida

• Prosa

↳ experimentalismo Ficcional, Linguístico;

↳ Guimarães Rosa

• Foco no sertão mineiro universal

↳ o espaço é regional, mas as temáticas são universais

↳ ex: bem x mal;

• "Bruxo das Palavras"; mestre dos neologismos

↳ Linguagem muito original e completamente singular → Linguagem dos vaqueiros + erudita + estrangeiras + neologismos

• ele era intelectual e ao mesmo tempo, místico.

• Usa a tradição oral dos vaqueiros → contar causos e estórias. (invenções)

neologismos → novas Palavras

OBRAS:

↳ "Sagarana" (alemão + Tupi) - "a história dos heróis a maneira do interior"

↳ "Primeiras Estórias" - contos

↳ "Corpo de Baile" - novelas

↳ "Tutaméia ou Terceiras Estórias"

↳ "Grande Sertão: Veredas (romance)

↳ monólogo - Riobaldo - Professor - Jagunço - chefe do bando - Pacto demoníaco - diadorim x Hermógenes

↳ era mulher

↳ Clarice Lispector

• Prosa de introspecção → ação interna às personagens; intimismo ↑ dentro da mente do ser humano.

• monólogo interior } a personagem conversa

• Fluxo da consciência } consigo mesmo, e não com outras personagens.

"revelações"

- epifanias do corriqueiro, do banal. → sentido existencial, filosófico, metafórica.
- do corriqueiro para o metafísico
- ambiente urbano - doméstico familiar
- personagens femininas
- linguagem poética

↳ tempo psicológico - vida mente.

Obras:

→ Contos

↳ "Laços de Família"

↳ "Felicidade Clandestina"

→ Romances

↳ "Perto do Coração Selvagem"

↳ "A Paixão segundo G.H"

↳ "A hora da estrela" → mais importante.

Alfacon Concursos Públicos

Literatura

CONCRETISMO,

Poesia social e Poesia marginal

concretismo, poesia social e poesia marginal

concretismo

- a partir dos anos 50
- Poesia espacial → explorar os espaços em branco do papel de maneira não ortodoxa
- 1952 - Revista Noigandres - 1ª Publicação
- 1956 - Exposição Nacional de Arte Concreta
- estrutura Verbi - voco - visual
  Palavra, som, imagem
- Publicidade e Propaganda
- Oswald de Andrade
- Poucas palavras, ausência de pontuação
- abolição do verso.

- nomes do concretismo:
  1) Augusto de Campos
  2) Haroldo de Campos
  3) Décio Pignatari

- "Filhotes do concretismo"
  - Poema - práxis: palavra energia, comutação
  - Poema Processo: imagem sobrepõe-se

Alfacon Concursos Públicos

Poesia social

- anos 60
- Ferreira Gullar
  - influencia/é influenciado pelo concretismo - "a luta corporal"
  - lança o neoconcretismo: concretismo com mais substância poética, filosófica, subjetiva.
  - Poesia social → resistência à ditadura militar
  - é exilado
    - escreve "Poema sujo"
  - quando volta para o Brasil: Poesia ⊕ simples, com profundidade filosófica (progressivamente)
  - "muitas vezes"; "em alguma parte alguma".
    - língua coloquial; cordel; informal; musical
  - erotismo, teor sensual;

Poesia marginal

- anos 70
- estava à margem
  - da sociedade
  - do mercado editorial
  - do mundo acadêmico
  - → movimentos de contra-cultura (ex: hippie, Tropicália)
  - → Geração do mimeógrafo (artesanal
- contestação comportamental à ditadura e ao capitalismo
- Poesia simples e sintética, espontânea, vida sua.
  - influência de Oswald de Andrade
- Poetas:
  1) Chacal - Ricardo Duarte
  2) Chico Alvim
  3) Cacaso
  4) Ana Cristina César
  5) Paulo Leminski (Haicai, MPB e Rock, Tropicália)

Alfacon Concursos Públicos

Literatura

TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS

Tendências contemporâneas

↳ desde os anos 70

Poesia

- Adélia Prado
- manoel de barros
- Hilda Hilst
- Cora Coralina...

crônica

- Rubem Braga (pai)
- Fernando Sabino
- Luis F. Veríssimo
- Elione Brum
- Arnaldo Jabor
- Antônio Prata

- multiface: jornalismo ⊕ Literatura (híbrido)
- escrita concisa
- originário: cronistas coloniais – registro dos fatos em sua configuração temporal
- Característica moderna: subjetividade do narrador (visão de mundo e linguagem)

romance

- Milton Hatoum
- Raduan Nassar
- Moacyr Scliar
- Chico Buarque
- Cristovão Tezza
- Miguel Sanches Neto
- Ana Miranda

conto

- Dalton Trevisan
- Rubem Fonseca
- Murilo Mendes
- Lygia F. Telles

Teatro

- Teatro Jesuíta - Anchieta
- Teatro Romântico - Martins Pena
- Teatro Realista - Artur Azevedo
- Teatro moderno - Nelson Rodrigues (1947)
- TBC - Teatro brasileiro de Comédia - burguês
- Teatro de Arena - Augusto Boal, GianFrancesco Guarnieri
- Teatro Oficina - Zé Celso Martinez - "O rei da Vela"
- Grupo Opinião e do Oprimido - Oduvaldo Vianna e Guttar

Teatro contemporâneo

↳ Ariano Suassuna: "auto da compadecida"

↳ Dias Gomes: "o pagador de promessas".